

Mariana Bastos dos Santos¹
Jamine Vasconcelos Martinis¹
Juliana de Paula da Silva Cruz¹
Juliana Schulze Burti¹

Knowledge and awareness of doctors, nurses, pregnant women and new mothers of the potential role of physiotherapy in Obstetrics in the city of Barueri/SP, Brazil

| Papel da Fisioterapia em Obstetrícia: avaliação do nível de conhecimento por parte dos médicos e equipe de enfermagem, gestantes e puérperas da rede pública de Barueri/SP

ABSTRACT | Introduction: *Physiotherapy care may play an important role in obstetrics, since it may assist women throughout pregnancy and puerperium. However, it seems to remain largely unacknowledged among health professionals and patients. Objective:* *To assess the knowledge and awareness of doctors, nurses, pregnant and postpartum women about the benefits of Physical Therapy in Obstetrics. Methods:* *This is a cross-sectional study involving 50 pregnant women, 50 puerperal women and 58 health professionals from the Public Maternity Hospital of the city of Barueri/SP. Structured questionnaires, specific to each category of participants, were used as instruments of evaluation. Descriptive statistics were used, with mean and standard deviation for quantitative variables and absolute and relative frequency for categorical variables. The age of health professionals was compared with ANOVA. For non-parametric data, the Kruskal Wallis test was performed with a significance level of 5% ($p < 0.05$). The data were analyzed by SPSS Statistics v. 21 (IBM company, Chicago IL) software. Results:* *90% (n = 45) of the pregnant women, 72% (n = 36) of postpartum women and were unaware of the use of physiotherapy in obstetrics, postpartum women, and 53% (n = 22) of the nurses were unaware of the benefits of physiotherapy. In the group of physicians, 82% (n = 14) were aware of the use of physiotherapy in Obstetrics, with 100% (n = 17) acknowledging its benefits in the prepartum period, and 82% (n = 14) during delivery work and during puerperium. Conclusion:* *Pregnant women and postpartum women have little knowledge regarding the benefits of physical therapy in prenatal, delivery and puerperium periods. Doctors are more aware of them than other health professionals.*

Keywords | *Gestation; Puerperium; Women's health; Physical therapy.*

RESUMO | Introdução: A Atenção Fisioterapêutica em Obstetrícia pode ser realizada no período gestacional, no trabalho de parto e no puerpério, embora seja uma especialidade relativamente nova no Brasil. **Objetivo:** avaliar o conhecimento de médicos, enfermeiros, gestantes e puérperas sobre a atuação da Fisioterapia na área Obstétrica. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com gestantes, puérperas e profissionais de saúde de uma maternidade pública do município de Barueri/SP. Foram utilizados questionários estruturados e específicos para cada categoria de participantes. Utilizou-se o programa *IBM SPSS Statistics* versão 21, análise estatística descritiva, com média e desvio padrão para as variáveis quantitativas e frequência absoluta e relativa para as categóricas, teste ANOVA na comparação das médias das idades e teste Kruskal Wallis com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** Entrevistaram-se 50 gestantes, 50 puérperas e 58 profissionais de saúde; 90% (n=45) das gestantes desconheciam a atuação da Fisioterapia em obstetrícia. No grupo de puérperas, 72% (n=36) desconheciam a atuação da Fisioterapia e Entre o grupo de enfermagem, 53% (n=22). No grupo de médicos, 82% (n=14) apresentavam conhecimento da atuação Fisioterapêutica, 100% (n=17) acreditam que é benéfico no período pré-parto, e 82% (n=14) durante o trabalho de parto e durante o puerpério. **Conclusão:** Gestantes e puérperas apresentaram pouco conhecimento em relação à atuação da Fisioterapia nos períodos gestacional, de trabalho de parto e no puerpério em comparação aos profissionais médicos que pareceram ter maior conhecimento acerca da abordagem fisioterapêutica.

Palavras-chave | Gestação, Puerpério; Saúde da mulher; Fisioterapia.

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.

INTRODUÇÃO |

No período gestacional ocorrem alterações fisiológicas no corpo da mulher. Estas podem ser observadas pela diminuição da atividade dos músculos do assoalho pélvico, músculos responsáveis pela continência urinária e fecal, mudanças na postura estática, como aumento da lordose lombar e anteversão da pelve que podem gerar dor e limitar a mobilidade; além da diminuição do equilíbrio e do controle postural^{1,2}.

Essas alterações características do período gestacional, que, por vezes, se mantêm após o parto, podem ser amenizadas com a contribuição da fisioterapia^{3,4}.

A atuação do fisioterapeuta no período gestacional e no puerpério visa promover a prevenção de complicações, desconfortos e disfunções musculoesqueléticas e uroginecológicas; alívio das dores; orientação postural e percepção corporal; preparação para o parto; realização de exercícios físicos e respiratórios; orientações para amamentação, atividades de vida diária (AVDs) e promoção de qualidade de vida⁵⁻⁸. Um estudo realizado por Burti et al⁴ aplicou um protocolo de exercícios fisioterapêuticos no atendimento ao puerpério imediato e demonstrou que a fisioterapia foi eficaz para alívio da dor e do bem-estar geral das puérperas.

Dessa forma, o desconhecimento acerca da atuação do fisioterapeuta no período gestacional, no trabalho de parto e no puerpério pode dificultar a inserção desse profissional em uma equipe de saúde voltada à Ginecologia e Obstetria, bem como a aceitação das usuárias (gestantes e puérperas) diante das abordagens fisioterapêuticas.

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o nível de conhecimento de gestantes, puérperas, médicos e enfermeiros acerca da atuação da Fisioterapia em Obstetria na Saúde Pública do município de Barueri/SP.

MÉTODOS |

Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório, realizado na Maternidade Municipal de Barueri (SP), nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do mesmo município e na Maternidade do Hospital Municipal de Barueri “Dr. Francisco Moran”, após autorização da Secretaria Municipal

de saúde, e do Comitê de Ética da Instituição, de acordo com Resoluções Éticas Brasileiras - pesquisa com seres humanos.

Após a autorização da Secretária de Saúde, a pesquisadora contactou os funcionários administrativos do hospital para convidar os profissionais de saúde, bem como para averiguar a participação de gestantes e puérperas.

Consideraram para a formação da amostra participantes alocados na maternidade e nas UBSs entre fevereiro e maio de 2014, constituindo-se de quatro grupos: gestantes, puérperas, profissionais de saúde médicos e enfermeiros e técnicos de enfermagem.

Para a participação dos profissionais considerou-se como critério de inclusão a especialidade de Ginecologia e Obstetria, além de atuar nos plantões da manhã e da tarde; de forma similar aos demais profissionais de saúde (atuação nos mesmos turnos de plantão). Para as gestantes e puérperas, essas deveriam ser provenientes do Serviço de Assistência Médica de Barueri (SAMEB), mulheres em pós-parto imediato e atendidas na Maternidade Municipal. Como critérios de exclusão citam-se gestantes no 1º trimestre gestacional, mulheres no pós-parto imediato que sofreram aborto e laqueadura e distúrbios neurológicos que impedissem a compreensão dos questionários.

Todos os participantes foram informados sobre os procedimentos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizados questionários estruturados, elaborados pelos pesquisadores, divididos em cinco itens e específicos para cada categoria: a) para os médicos e enfermeiros, dados de identificação, conhecimento da fisioterapia obstétrica, acompanhamento do atendimento em fisioterapia obstétrica, indicação e possíveis benefícios da fisioterapia obstétrica; b) para as gestantes, dados pessoais, dados sobre a gestação, o desenvolvimento de patologia, prática de atividade física durante o período gestacional e seu conhecimento sobre fisioterapia obstétrica; c) para as puérperas, além das questões citadas acima, o questionário era constituído de tipo de parto, experiências vivenciadas no parto e puerpério, presença de complicações no parto, amamentação e conhecimento sobre a atuação fisioterapêutica.

Todos os grupos responderam ao questionário presencialmente. Para os profissionais de saúde foi autoaplicável; e para as gestantes e puérperas, pela pesquisadora.

Utilizou-se o programa IBM SPSS Statistics versão 21, análise estatística descritiva, com média e desvio padrão para as variáveis quantitativas e frequência absoluta e relativa para as categóricas, teste ANOVA na comparação das médias das idades e teste Kruskal Wallis com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para as questões abertas, utilizou-se análise descritiva (frequências).

RESULTADOS |

A amostra foi constituída de 158 participantes, sendo 50 gestantes, 50 puérperas e 58 profissionais de saúde. De acordo com os dados demográficos, o grupo de gestantes apresentou idade média de 26,4 (Desvio-padrão= 6,6 anos), variando entre 18 e 38 anos, grupo puérperas com idade com média de 24,3 (Desvio-padrão= 6,7 anos), variando de 18 a 41 anos. Em relação à escolaridade, 62% das gestantes apresentaram ensino médio completo e 32% das puérperas o mesmo nível de instrução (Tabela 1).

Participaram do estudo 58 profissionais de saúde, sendo 17 médicos com idade média de 47,2 anos (Desvio-padrão= 7,3) e 41 enfermeiros (graduados, técnicos e auxiliares) com idade média de 40,8 anos (Desvio-padrão= 10,8). No grupo dos enfermeiros, 29% (n=12) eram enfermeiros graduados, 61% (n=25) eram técnicos em enfermagem e 10% (n=4), auxiliares de enfermagem. Como demonstrado

Tabela 1 - Dados demográficos das gestantes e das puérperas atendidas na Maternidades e nas UBSs do Município de Barueri/SP, 2014

	Gestantes % (N)	Puérperas % (N)
Idade (anos)		
> 18	8,0 (4)	14,0 (7)
18-25	38,0 (19)	44,0 (22)
26-30	20,0 (10)	20,0 (10)
> 31	34,0 (17)	22,0 (11)
Escolaridade		
Ensino fundamental completo	14,0 (7)	18,0 (9)
Ensino fundamental incompleto	4,0 (2)	16,0 (8)
Ensino médio completo	62,0 (31)	32,0 (16)
Ensino médio incompleto	12,0 (6)	22,0 (11)
Ensino superior completo	6,0 (3)	8,0 (4)
Ensino superior incompleto	2,0 (1)	4,0 (2)

na Tabela 2, os enfermeiros tinham em média 11,2 (Desvio-padrão=6,0) anos de graduados, enquanto os médicos 19,8 (Desvio-padrão=7,1) anos.

Em relação aos locais de atuação do grupo dos enfermeiros, 51% trabalhavam no SAMEB; 37%, em UBS; e 12%, no hospital; no grupo dos médicos obstetras e ginecologistas, somente 1 (6%) trabalhava no hospital, 41% (n=7) trabalhavam no SAMEB e 53% (n=9) em UBS (Tabela 2).

De acordo com a Tabela 3, a maioria das gestantes 94%

Tabela 2 - Dados demográficos do grupo de médicos e do grupo de enfermeiros da Maternidade das UBSs de Barueri/SP, 2014

	Médicos % (N)	Enfermagem % (N)
Idade (anos)		
23-30	0,0 (0)	14,0 (5)
31-38	12,0 (2)	34,0 (12)
39-46	29,0 (5)	29,0 (10)
47-54	47,0 (8)	14,0 (5)
>55	12,0 (2)	9,0 (3)
Tempo de Graduação (anos)		
1-5	4,0 (1)	22,0 (8)
6-10	12,0 (2)	40,0 (14)
11-15	24,0 (4)	26,0 (9)
16-20	12,0 (2)	6,0 (2)
21-25	18,0 (3)	0,0 (0)
26-30	18,0 (3)	0,0 (0)
>31	12,0 (2)	6,0 (2)

(n=47) não apresentava conhecimento sobre a Fisioterapia Obstétrica, comparando-se ao grupo das puérperas, em que 72% (n= 36) desconheciam o papel do fisioterapeuta. Todavia, quando questionadas se a Fisioterapia poderia ser benéfica, as participantes responderam positivamente (Tabela 3).

A Tabela 4 mostra que, entre os profissionais de saúde, a maior parte dos médicos, 82%, (n= 14) e 100% (n=4) dos auxiliares de enfermagem conheciam a atuação da Fisioterapia em Obstetrícia, enquanto 58% (n=7) dos enfermeiros e 60% (n=15) dos técnicos de enfermagem não conheciam. Ainda, a maior parte dos médicos e enfermeiros acredita que a Fisioterapia é benéfica antes, durante e após o trabalho de parto (Tabela 4).

Tabela 3 - Conhecimento das gestantes e das puérperas em relação à atuação da Fisioterapia Obstétrica, Barueri/SP, 2014

Variável		Gestantes % (N)	Puérperas % (N)
Conhecimento sobre Fisioterapia Obstétrica	Sim	10,0 (5)	28,0 (14)
	Não	90,0 (45)	72,0 (36)
Acredita que a Fisioterapia auxilia no pré-parto	Sim	94,0 (47)	88,0 (44)
	Não	6,0 (3)	4,0 (2)
	Relativo	0,0 (0)	2,0 (1)
	Não sei	0,0 (0)	6,0 (3)
Acredita que a Fisioterapia auxilia no trabalho de parto	Sim	80,0 (40)	58,0 (29)
	Não	4,0 (2)	20,0 (10)
	Relativo	0,0 (0)	12,0 (6)
	Não sei	16,0 (8)	10,0 (5)
Acredita que a fisioterapia auxilia no pós-parto	Sim	66,0 (33)	66,0 (33)
	Não	18,0 (9)	16,0 (8)
	Relativo	0,0 (0)	12,0 (6)
	Não sei	16,0 (8)	6,0 (3)

Tabela 4 - Conhecimento dos médicos e equipe de enfermagem da Maternidade e UBSs de Barueri sobre a atuação da Fisioterapia Obstétrica, Barueri/SP, 2014

Variável		Grupo Médicos % (N)	Grupo Enfermagem % (N)
Conhecimento sobre fisioterapia obstétrica	Sim	82,0 (14)	53,0 (22)
	Não	18,0 (3)	47,0 (19)
Acredita que a fisioterapia auxilia no pré-parto	Sim	100,0 (17)	85,0 (35)
	Não	0,0 (0)	5,0 (2)
	Relativo	0,0 (0)	10,0 (4)
	Não sei	0,0 (0)	0,0 (0)
Acredita que a fisioterapia auxilia no trabalho de parto	Sim	82,0 (14)	73,0 (30)
	Não	18,0 (3)	7,0 (3)
	Relativo	0,0 (0)	10,0 (2)
	Não sei	0,0 (0)	10,0 (4)
Acredita que a fisioterapia auxilia no pós-parto	Sim	82,0 (14)	78,0 (32)
	Não	12,0 (2)	7,0 (3)
	Relativo	6,0 (1)	5,0 (2)
	Não sei	0,0 (0)	10,0 (4)

DISCUSSÃO |

O estudo evidenciou que as gestantes e puérperas atendidas na rede pública da cidade de Barueri apresentaram pouco conhecimento em relação à atuação da Fisioterapia no campo da Obstetrícia. Tal resultado é similar a estudo de Carvalho *et al.*⁹ em que se avaliou o conhecimento dos usuários da Estratégia de Saúde da Família sobre a atuação do Fisioterapeuta, visto que em torno de 90% dos participantes relataram conhecer o papel do fisioterapeuta, porém sem maior detalhamento sobre a prática fisioterapêutica. Destaca-se que, embora o foco

seja distinto entre esse e o presente estudo, se teoriza um ponto em comum, a possível superficialidade acerca do conhecimento da atuação do fisioterapeuta.

Já entre os profissionais de saúde, os médicos demonstraram maior conhecimento sobre a atuação da Fisioterapia Obstétrica; similarmente a estudo nigeriano com 66 médicos acerca do envolvimento do fisioterapeuta na Atenção em Obstetrícia e Ginecologia em que a maioria dos participantes afirmou conhecer a atuação nos períodos gestacional e do pós-parto¹⁰.

O pouco conhecimento sobre o papel da Fisioterapia na Obstetrícia pelos profissionais da enfermagem e das usuárias (gestantes e puérperas) pode ser justificado pela recente história do fisioterapeuta, já que as resoluções do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO) datam de 2007¹¹, associada à necessidade de maior expansão e divulgação da abordagem fisioterapêutica, especialmente, em cidades médias e pequenas^{12,13}. Tais premissas são corroboradas por estudo que investigou a atuação do fisioterapeuta em maternidades cujos entrevistados relataram que a Fisioterapia seria necessária para a saúde materno-infantil, todavia, sem mais aprofundamentos sobre as possíveis condutas fisioterapêuticas¹⁴.

Embora haja estudos que suportem a premissa de benefícios da atuação fisioterapêutica^{15,16} por meio de distintas abordagens, como exercícios respiratórios, cinesioterapia do assoalho pélvico, estímulo à deambulação, por exemplo, verifica-se a necessidade de maior aprofundamento do conhecimento e divulgação da Fisioterapia em Obstetrícia tanto no meio profissional quanto junto aos usuários. Ademais, deve-se instigar o papel do fisioterapeuta na prevenção, conforme demonstrado em pesquisa cujos profissionais consideravam os atendimentos domiciliares como espaços para a atenção fisioterapêutica, porém somente para o tratamento, reforçando-se, assim, a visão curativista¹⁷. Tal resultado pode ser trazido à luz para o presente estudo, já que o desconhecimento da atuação fisioterapêutica pode envolver a prevenção, a recuperação e o tratamento dos usuários, refletindo-se no baixo número de encaminhamentos e indicações.

CONCLUSÃO |

As gestantes e puérperas da rede pública de Barueri apresentaram pouco conhecimento em relação à atuação da Fisioterapia nos períodos pré-natal, no trabalho de parto e no puerpério; ao passo que os profissionais de saúde, especialmente os médicos, conheciam a Fisioterapia Obstétrica. No entanto, sugere-se que conhecimento ainda é superficial, devendo ser aprofundado e expandido para que a comunidade profissional e de usuários tenha acesso a uma atuação multidisciplinar.

Este estudo evidencia a importância de se expandir a divulgação da Fisioterapia em Obstetrícia tanto nas unidades de saúde quanto nas maternidades, preconizando-se uma atuação multiprofissional e integrada.

REFERÊNCIAS |

1. Mann L, Kleinpaul JF, Mota CB, Santos SG. Alterações biomecânicas durante o período gestacional: uma revisão. *Motriz*. 2010; 16(3):730-41.
2. Moccellin AS, Rett MT, Driusso P. Existe alteração na função dos músculos do assoalho pélvico e abdominais de primigestas o segundo e terceiro trimestre gestacional? *Fisioter Pesq*. 2016; 23(2):136-41.
3. Tondel UM, Vassljen O, Woodhouse A, Morkved S. Exercises for women with persistent pelvic and low back pain after pregnancy. *Glob J Health Sci*. 2016; 8(9):107-20.
4. Burti JS, Cruz JPS, Silva AC, Moreira IL. Assistência ao puerpério imediato: o papel da fisioterapia. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2016; 18(4):193-8.
5. Castro AS, Castro AC, Mendonça AC. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. *Fisioter Pesq*. 2012; 19(3):210-4.
6. Opala-Berdzik A, Blaszczyk JW, Bacik B, Cieślińska-Świder J, Świder D, Sobota G, et al. Static postural stability in women during and after pregnancy: a prospective longitudinal study. *PLoS One*. 2015; 10(6):1-8.
7. Miquelutti MA, Cecatti JG, Makuch MY. Developing strategies to be added to the protocol for antenatal care: an exercise and birth preparation program. *Clinics (São Paulo)*. 2015; 70(4):231-6.
8. Zech A, Gross B, Jasper-Birzele C, Jeschke K, Kieber T, Lauterberg J, et al. Evaluation of simparteam: a needs-orientated team training format for obstetrics and neonatology. *J Perinat Med*. 2017; 45(3):333-41.
9. Carvalho STRF, Caccia-Bava MCGG. Conhecimentos dos usuários da Estratégia de Saúde da Família sobre fisioterapia. *Fisioter Mov*. 2011; 24(4):655-64.
10. Odunaiya NA, Ilesanmi T, Falowe AO, Oguntibeju OO. Attitude and practices of obstetricians and gynecologists towards involvement of physiotherapists in management of obstetric and gynecologic conditions. *Int J Womens Health*. 2013; 5:109-14.

11. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Brasil). Resolução n.º. 337, de 08 de novembro de 2007. Dispõe Sobre as Especializações Profissionais da Fisioterapia e Sobre os Registros Profissionais de Títulos de Especialidade [Internet]. Diário Oficial da União 30 jan 2008 [acesso em 26 ago 2016]. Disponível em: URL: <www.coffito.gov.br/nsite/?p=3097>.
12. Bim CR, Perego AL, Pires Junior H. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. *Cesumar*. 2002; 4(1):57- 61.
13. Silveira LC, Segre CAM. Exercício físico durante a gestação e sua influência no tipo de parto. *Einstein*. 2012; 10(4):409-14.
14. Padilha JF, Gasparetto G, Braz MM. Atuação da fisioterapia em uma maternidade: percepção da equipe multiprofissional de saúde. *Fisioterapia Brasil*. 2015; 16(1):8-13.
15. Rett MT, Bernardes NO, Santos AM, Oliveira MR, Andrade SC. Atendimento de puérperas pela fisioterapia em uma maternidade pública humanizada. *Fisioter Pesq*. 2008; 15(4):361-6.
16. Bavaresco GZ, Souza RSO, Almeica B, Sabatino JH, Dias M. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16(7):3259-66.
17. Pereira BM, Gessinger CF. Visão da equipe multidisciplinar sobre a atuação da fisioterapia em um programa de atendimento domiciliar público. *O Mundo da Saúde*. 2014; 38(2):210-8.

Correspondência para/Reprint request to:

Juliana Schulze Burti

Rua Miranda Guerra, 106 casa 2,

São Paulo/SP, Brasil

CEP: 04640-000

E-mail: juschulze@gmail.com

Submetido em: 23/05/2016

Aceito em: 12/03/2017